

## FREQUÊNCIA DE EQUINOS DA RAÇA CRIOLA PARASITADOS COM OVOS DA FAMÍLIA *Strongylidae*, NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, DE JULHO DE 2018 A JULHO DE 2019

**NICOLE FREITAS GONÇALVES<sup>1</sup>; JÚLIA SOMAVILLA LIGNON<sup>2</sup>; PAMELA  
CRISTINA ANDRIOLI MACHADO<sup>3</sup>; TATIANA DE ÁVILA ANTUNES<sup>4</sup>; FELIPE  
GERALDO PAPPEN<sup>5</sup>, DIEGO MOSCARELLI PINTO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Nicole Freitas Gonçalves – nick.gonsa99@outlook.com*

<sup>2</sup>*Júlia Somavilla Lignon – julialignon@gmail.com*

<sup>3</sup>*Pamela Cristina Andrioli Machado – pamellandrioli@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Tatiana de Ávila Antunes - tatdavila@bol.com.br*

<sup>5</sup>*Felipe Geraldo Pappen – felipepappen@gmail.com*

<sup>6</sup>*Diego Moscarelli Pinto – dimoscarelli@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O Estado do Rio Grande do Sul possui 322.000 cabeças de equinos da raça Crioula (MAPA, 2016), sendo criados de forma extensiva, ou seja, durante todo o ano permanecem no pasto, ficando mais expostos aS infecções parasitárias, cujos agentes aproveitam este ambiente para se desenvolver e infectar o hospedeiro. Os equinos são apontados como sendo um dos animais mais susceptíveis a uma gama de parasitos podendo abrigar várias espécies em um mesmo momento (SAES, 2017), e os problemas relacionados à endoparasitoses, limitam consideravelmente o desempenho produtivo destes animais (MOLENTO, 2005).

Os parasitos mais importantes para os equinos, tanto pela ação patogênica quanto pela maior prevalência, são os nematódeos. Por isso, o controle destes endoparasitos é de vital importância para a melhoria no desempenho do animal e, também, sua saúde e bem-estar. O controle feito é realizado, principalmente, pelo uso de anti-helmínticos (MARTIN, 1997).

As infecções por estrongilídeos em equinos podem estar associadas a várias alterações no hospedeiro, onde a maior importância no caso dos grandes estrôngilos é dada para a arterite tromboembólica da artéria mesentérica cranial e o comprometimento da circulação intestinal local causadas pela migração durante a fase larval (HEIN, 2012).

Nos pequenos estrôngilos é dada importância semelhante à ação sobre a parede e mucosa intestinal tanto da forma larval, quando encistada ou deixando os cistos (ciatostomíase larval), como da forma adulta que se alimenta desta mucosa, deixando pequenas feridas ou ulcerações, resultando em hemorragias e extravasamento de proteínas plasmáticas para a luz intestinal. Apesar disto, as infecções naturais por estrongilídeos em equinos são frequentemente subclínicas, ou podem resultar em pelo opaco, emagrecimento e menor tolerância ao esforço físico (HEIN, 2012).

O presente estudo tem como objetivo avaliar a frequência de *Strongylidae* spp, em equinos da raça Crioula, no sul do Rio Grande Do Sul, no período de julho de 2018 a julho de 2019.

## 2. METODOLOGIA

Para o estudo foram coletadas amostras fecais de 242 animais da raça Crioula, criados em sistema extensivo, de diversas propriedades localizadas no sul do Rio Grande do Sul. O trabalho foi realizado entre os meses de julho de 2018 a julho de 2019.

As amostras de fezes foram coletadas diretamente da ampola retal dos animais em sacos plásticos com auxílio de luvas. Estas foram identificadas de acordo com o nome de cada animal, acondicionadas e refrigeradas em caixa isotérmica com gelos reutilizáveis e encaminhadas para o laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

As amostras foram processadas e analisadas através da técnica de Gordon e Whitlock (1939), fornecendo o resultado em ovos por grama de fezes (OPG).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da avaliação do Índice de Frequência de *Strongylidae spp.*, nas propriedades estudadas encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Frequência de *Strongylidae spp.*, em equinos da raça Crioula, em propriedades localizadas no sul do RS.

Número total de animais	Número de animais positivos	Índice de Frequência (%)
242	221	91,32%

De acordo com os resultados, o Índice de Frequência de animais parasitados avaliado é de 91,32%, ou seja, é uma família de parasitos que acomete um grande número de animais. Em um estudo desenvolvido no Pará (PINTO, 2019), os resultados foram semelhantes com 75% das análises positivas para endoparasitose, corroborando com Martins et al. (2001) que obteve resultados de 70% das análises positivas.

Além disso, os dados do presente estudo corroboram com Molento (2005) e com Madeira de Carvalho (2001) que citam que os nematódeos da família Strongylidae são os parasitos gastrointestinais mais comumente encontrados em equinos.

Outros critérios que podem contribuir para o elevado índice de frequência da família Strongylidae na população estudada podem estar relacionados ao desenvolvimento de resistência aos anti-helmínticos em vista da alta frequência de tratamentos e falta de critérios para utilização dos produtos e a alta densidade de animais. Inúmeros estudos relataram que, uma vez desenvolvida a resistência anti-helmíntica em nematódeos, ela continuará e mesmo com a suspensão da utilização do respectivo medicamento por muitos anos não ocorrerá a eliminação da resistência. Por outro lado, algumas estratégias podem ser adotadas a fim de retardar o aparecimento desse fenômeno. A escolha de um manejo adequado e o controle com o mínimo de tratamentos possível, optar por compostos comprovadamente eficazes e utilizá-los de acordo com as recomendações além de utilizar o tratamento seletivo são recomendados (PINTO, 2019).

## 4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos demonstram que os equinos da raça Crioula, no sul do Rio Grande Do Sul, são parasitados por espécimes de Strongylidae com elevada frequência. Sendo assim o monitoramento das populações desses parasitos é fundamental para que o controle seja efetivo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GORDON, H. McL; WHITLOCK, H. V. A New Technique For Counting Nematode Eggs In Sheep Faeces. **Journal Council Science Industry Research**, Austrália, n.1, p. 50-52, 1939.

HEIN, K. K. Verificação Da Ocorrência Parasitológica Com Potencial Zoonótico Em Fezes De Equinos Na Vila Osternack- Curitiba-Pr. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná**, Paraná, v.2, p.71-79, 2012.

MADEIRA DE CARVALHO, L. M. Epidemiologia e controlo da estrongilidose em diferentes sistemas de produção equina em Portugal. 2001. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

MAPA, **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo**. 2016. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Acesso em 27 jun. 2019. Online. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camarassetoriaistemáticas/documentos/camaras/equideocultura/anosanteriores/revisaodoestudodocomplexodoagronegocio-docavalo>.

MARTIN, R.J. Modes Of Action Of Anthelmintic Drugs. **Veterinary Journal**, v.154, p.11-34, 1997.

MARTINS, I. V. F. Frequência De Nematóides Intestinais De Equinos Oriundos De Apreensão, No Estado Do Rio De Janeiro. **Revista Brasileira Parasitologia Veterinária**, v. 10, n. 1, p 37 – 40, 2001

MOLENTO, M. B. Parasite Resistance On Helminths Of Equids And Management Proposals. **Ciência Rural**, Paraná, n.6, p. 1469 – 1477, 2005.

MONTEIRO, F. O. L. **Avaliação Coproparasitológica De Equinos Atendidos No Hospital Veterinário – Ufpb No Período De Setembro E Outubro De 2018**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária), Universidade Federal da Paraíba.

PINTO, André da Silva. **Resistência Anti-Helmíntica Em Estrôngilídeos De Equinos Na Região Sudeste No Estado Do Pará**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia), Universidade Federal Rural da Amazônia.